

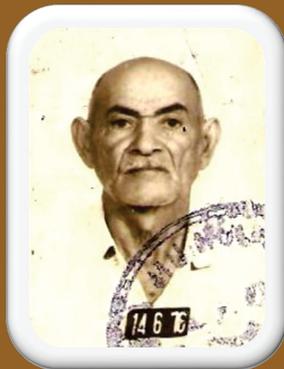
Inácio Loiola de Lima

Pioneirismo no Cinema do Quixará

Inácio Loiola de Lima nasceu no dia 10 de maio de 1911 na cidade de Farias Brito - CE (antiga Quixará), era filho de Antônio de Lima e de Ana Martins do Santos. Inácio viajava por diversas cidades do interior cearense, sobretudo no vale caririense exibindo filmes diversificados. Era proprietário de um cinema itinerante chamado de CINEMA FALADO que levava o audiovisual como forma de novidade e lazer para os mais longínquos recantos do Ceará. O mesmo exibia um chapéu para recolher as entradas que eram chamadas de cotas.

Segundo sua filha Adília, residente no distrito de Nova Betânia, seu pai era um Artista, além de trabalhar com exibição de filmes, era um artesão nato: fabricava objetos de flandre, lamparinas, funis, bacias, etc. Adília acrescenta que a grande paixão do seu pai era mesmo o cinema, pois sempre se preocupava em renovar os filmes e tinha um zelo pela lona preta que servia de tela de proteção. Ele foi amante do cinema, finaliza.

Inácio faleceu em 2002, no distrito de Nova Betânia - Farias Brito - CE. Em 2010 recebeu homenagem da Associação Cultural Curumins do Sertão tendo seu nome no Cineclube do programa Cine Mais Cultura em parceria com MinC.



Vai e Vem

VAI E VEM

Um Farias Brito que o fariasbritense não conhece

Açude de Aurélio

Construído na década de 50 pelo Cel Manoel Pinheiro de Almeida, localizado à 4 Km do centro de Farias Brito, na comunidade do sítio Lamaju está “O Açude de Aurélio”, o maior açude do município, que tornou-se um dos atrativos de lazer do município.

Com grande extensão permite a prática de pescaria, lazer e abastecimento de água a comunidade do Lamaju e circunvizinhas. No período invernos sobre as pedras do sangrador formam-se pequenas cachoeiras e poços que atraem visitantes.



O sapo “Cururu” para os índios Cariú, da tribo Cariri de Baixo, que habitavam as cercanias de Quixará atual Farias Brito, era o símbolo máximo da prosperidade e da bonança. Quando da chegada do inverno o seu canto era admirado, e em cada som, o pajé fazia a leitura das previsões, procurando assimilar em cada coaxar uma boa e alvissareira notícia, enchendo de alegria a todos os recantos da aldeia.

A ligação entre esse animal e a tribo era tão forte, que até no descanso dos seus mortos, um som de maestria era ouvido em toda extensão do Riacho do Saco, por onde desciam as águas puras e cristalinas dos grotões da Serra do Quincuncá.

Nos baixios da Lagoa de Dentro ao Escondido até hoje, no silêncio das noites de inverno, se ouve a orquestra afinada dos sapos, acompanhada do apupo sonoro das rãs e pererecas, aplaudindo esse milagre encantador da natureza.

Elmano Rodrigues

O artista Vicente Genival de Sousa transforma a madeira sem vida em arte. Ele cria esculturas humanas de madeira, esculpidas à mão, com um olhar especial sobre a realidade. Com muita precisão e maestria, reproduz com a anatomia humana os traços do cotidiano nordestino. Genival esculpe homens, mulheres, crianças, músicos, vultos religiosos todos ligados a cultura da região do cariri.



7 erros

